

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Lindalva Izidro da Silva ¹
Danilo de Lima Pereira ²

RESUMO

Ser residente durante um curso de nível superior é uma etapa crucial para a formação profissional e pessoal dos discentes, que possibilita habilidades e experiências necessárias para o desenvolvimento da profissão para a qual está sendo formado. Diante desses aspectos, o relato a seguir visa destacar experiências vivenciadas durante a residência pedagógica, do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A residência pedagógica ocorreu em aulas de Física para turmas de 2º e 3º anos do ensino médio na ECIT Dr. Elpídio de Almeida da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande - PB. Durante o projeto foram vivenciados períodos de formação, incluindo preparação para sala de aula, análise documental, observação do ambiente escolar e abordagens metodológicas que estavam sendo utilizadas, além do período de regência; o relato possui uma abordagem qualitativa, como também uma análise crítica destacando a relevância dessa vivência no campo educacional. Pode-se concluir que a imersão do discente no ambiente educacional é crucial para o desenvolvimento de uma abordagem prática no exercício da profissão escolhida, no caso de discente em física, preparando-o de uma forma abrangente para possíveis desafios e frustrações, em que desperta a resiliência e a capacidade de lidar com situações adversas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, PRP, Ensino, Formação, Ensino de Física.

INTRODUÇÃO

Ser residente no contexto do Programa de Residência Pedagógica (PRP) vai além de estar envolvido em um programa de formação de uma área específica, mas significa estar imerso em um ambiente de ensino, adquirindo experiências reais que diferem da construção do pensamento de um ensino ideal, o qual é idealizado, muitas vezes, por discentes inseridos em um curso de graduação. Participar deste projeto em um contexto educacional inclui não apenas planejar e executar aulas, mas também lidar com desafios cotidianos, ter um envolvimento ativo no ambiente escolar e interagir com diversos outros elementos que compõem o papel professor.

O projeto conta com uma duração de 440h de prática pedagógica e está voltado a “fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da



¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB., lindalvaizidro30@gmail.com;

² Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, Professor Preceptor no Programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB., danilo.pereira@professor.pb.gov.br.

educação básica nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2022). Desse modo, temos o Estágio Supervisionado, por sua vez, trata-se de um componente do currículo dos cursos de licenciaturas, definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2002), em que visa proporcionar ao estudante o acesso à prática pedagógica, isto é, à sala de aula. Logo, pode-se considerar o PRP como semelhante a tal, no entanto, ocorre em muitos casos de no estágio supervisionado o estudante de licenciatura não conseguir atingir os objetivos propostos diante de um fazer pedagógico e é através de projetos como o PRP que esses objetivos podem ser alcançados.

A presença da ideia de uma residência na formação docente reflete a intenção de proporcionar uma experiência prática aos futuros professores, permitindo-lhes vivenciar processos formativos diretamente ligados aos contextos escolares reais nos quais atuam ou atuarão (Faria, 2019). Dessa forma, surge o Projeto de Residência Pedagógica que vai além de um estágio supervisionado, e pode ser considerado uma política de formação de professores para a Educação Básica buscando a conexão teoria e prática, além de um desenvolvimento educacional.

Este relato de experiência tem como objetivo evidenciar e relatar vivências no Programa Residência Pedagógica destacando sua contribuição para o desenvolvimento como educador, em específico para uma aluna do curso de licenciatura em física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Assim, o graduando, ao ter contato com o ambiente de trabalho previamente escolhido, desenvolve ações antes não exploradas devido ao domínio apenas teórico, estas incluem postura, autonomia em sala de aula, domínio de conteúdos específicos, habilidade para lidar com a diversidade, e aprimoramento de métodos pedagógicos, entre outros. Contudo, caberá no desenvolvimento deste trabalho a análise de pontos essenciais perante o desenvolvimento dos módulos deste projeto, sendo eles: análise de documentos institucionais e outros que regem a educação de nosso país, encontros de formação, participação em eventos e regência em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As experiências relatadas neste documento foram vivenciadas ao longo do Programa de Residência Pedagógica - 2022 a 2024, núcleo de Física, na ECIT Dr. Elpídio de Almeida da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande - PB, em turmas de ensino médio. Este relato será dividido em dois blocos para uma melhor organização de ideias: o período de

formação e o período de regência. No período de formação, serão considerados aspectos relevantes diante do contexto do projeto, como encontros de formação, análise de documentos e compreensão do funcionamento da escola; para o período de regência serão levadas em consideração as experiências vivenciadas no contexto da sala de aula. A seleção de experiências compartilhadas foi por meio de escolha pessoal levando em consideração os aspectos mais relevantes em cada módulo do PRP.

PERÍODO DE FORMAÇÃO

Para um primeiro momento de desenvolvimento do projeto, foram realizados o processo de ambientação entre o residente e escola e encontros de formação com o intuito de preparar o residente nesta nova fase de sua vida - a inserção no ambiente de trabalho escolhido, onde pôde-se conhecer o chão escolar ao qual estava sendo inserido, desde uma proximidade com o prédio escolar até um conhecimento de como se desenvolve o processo ensino-aprendizagem naquela escola caracterizada como uma ECIT - Escola Cidadã Integral Técnica.

É notável que por trás de um funcionamento delimitado, de alguma forma, há a necessidade de documentos que assegurem ou até mesmo tenham indicadores de tal funcionamento. Diante disso, pode-se citar os documentos que regem a educação tanto no contexto particular de cada escola, como no contexto geral da educação em nosso país. Logo, para este primeiro passo pôde-se analisar de forma crítica alguns documentos, como o Projeto Pedagógico (PP) e o regimento escolar, as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das Diretrizes para o funcionamento de Escolas Cidadãs Integrais Técnicas do estado da Paraíba.

A partir de leituras e análises foram feitos encontros com o intuito de um diálogo crítico com preceptor e outros residentes acerca de que, se o que estava exposto em documentos eram condizentes com a realidade encontrada no ambiente escolar. Desse modo, faz-se necessário explicitar a importância do conhecimento desses documentos, pois é a partir deste conhecimento que se pode ter um auxílio na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, uma convivência harmônica em sociedade, além de garantir que as atividades sejam desenvolvidas em conformidade com os princípios estabelecidos.

Para este momento, cabe enfatizar a observação de aulas regidas pelo professor preceptor, onde cada residente pôde fazer uma análise do conteúdo lecionado, abordagem utilizada, além de uma preparação prática para o momento de regência em sala de aula,

possibilitando também oportunidade de aprendizagem mútua e significativa. Logo, para este primeiro passo, uma análise a ser discutida é o fato de voltar a uma escola não mais como aluno da rede regular de ensino, mas sim como um futuro profissional com deveres, desafios, metas e anseios, dentre eles a ideia de formar cidadãos capazes de entender e viver em harmonia perante o meio em que os rodeiam.

PERÍODO DE REGÊNCIA

Para o período de regência temos uma troca constante de experiências, sejam elas com o professor preceptor, outros residentes até mesmo de outras instituições e também com os alunos que compõem as turmas. Vale ressaltar a importância da autonomia em sala de aula, sejam elas para manipulação de estratégias para desenvolvimento de aula, na preparação e adaptação de metodologias a serem utilizadas. Esta autonomia é desenvolvida ao longo da condução de aulas e até mesmo no contato e na experiência direta com os alunos.

Algumas expectativas em termos de aprendizagem e desenvolvimento estavam pré-estabelecidas, dentre elas a ideia de conhecer na prática o funcionamento de um ambiente escolar não mais como uma aluna, mas sim como parte integrante do grupo de formadores, além de colocar em prática uma teoria que vinha sendo trabalhada na instituição de nível superior. No entanto, por mais que o residente adentre o espaço de trabalho com a ideia de que irá passar por vários desafios, seja no desenvolvimento e manipulação de aulas, processo entre professor-aluno, residente-preceptor e outros que envolvem além do espaço escolar, nem sempre estará preparado, mas, traz a ideia de se reestruturar e fazer com que as adversidades contribuam tanto para o desenvolvimento pessoal, quanto para o seu desenvolvimento profissional.

A quebra de expectativa é parte integrante neste processo de regência, efetivamente quando o residente prepara uma aula pensando em todo um contexto, como conteúdo programático, metodologia e manipulação, no entanto, quando aplicada em turmas distintas, onde os únicos fatores em comum são a série e o conteúdo programático vemos a disparidade no processo de aprendizagem, envolvimento e sequência da aula que por muitas vezes surge a necessidade de adaptação para o momento. Desse modo, a ideia de ser professor ultrapassa os limites de um simples ato de ensinar, indo além de um domínio da teoria, ou seja, de conteúdos específicos da grade de um curso, pois a interação entre professor-aluno envolve desde aspectos socioemocionais, relações interpessoais, até ambiente externo, que irão impactar diretamente neste processo, nisso surgem os desafios, já que o residente estando

ciente de todos esses pontos, deverá levá-los em consideração para um desenvolvimento integral da turma.

Diante das possibilidades da residente, algumas das estratégias de desenvolvimento de aulas foram utilizadas, dentre elas o uso da prática experimental e de algumas plataformas digitais. De modo que a ciência sempre teve um caráter experimental, sabe-se da importância do aluno em conhecer e entender os fenômenos naturais, no entanto, a fim de despertar o interesse, suprir lacunas de um ensino tradicional e outros aspectos surge a prática experimental como aliada neste processo de construção de conhecimento, assim como explicitado por Verciani (2018, p. 17):

A aula experimental surge no cenário escolar como trunfo para despertar o interesse do aluno pela disciplina. A prática proporciona a oportunidade de construir o conhecimento fomentando no aluno uma análise crítica da natureza, o trabalho em equipe, a curiosidade, o pensamento lógico dentre outras ferramentas que são imprescindíveis para a formação do cidadão.

No contexto de prática experimental, foram utilizados alguns conteúdos programados na estrutura curricular, como por exemplo conceitos de eletrostática possibilitando o aluno a fazer uma reconstrução de um aparato experimental - o eletroscópio (abordado com 3º anos) e conceitos de pressão atmosférica, fazendo com que o aluno trabalhe com a prática experimental “a chama que suga água” (abordados com 2º anos).

Na utilização de plataformas digitais foram utilizados o processo de gamificação, a ideia de laboratório virtual com simuladores que fizessem o aluno observar conceitos estudados em sala de aula como cargas elétricas em movimento, campo elétrico, circuitos elétricos etc., fazendo com que o aluno pudesse ser um personagem principal na construção de seu conhecimento.

Ser residente foi além de uma sala de aula, em que foi possível participar de eventos existentes no decorrer do ano letivo, desde eventos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) visando o desenvolvimento pessoal e profissional tanto do residente, quanto do aluno, já que no ensino médio os mesmos estão passando por turbulências referentes a uma transição de alunos do ensino médio para vestibulandos, definição de carreira e etc., até participação em outras atribuições docentes que vão além da sala de aula, como o atendimento aos pais nos plantões pedagógicos, onde mesmo que participado de modo indireto sabemos da importância na formação profissional e pessoal, já que é através dele que podemos ter um contato direto entre escola e comunidade para enfrentar possíveis desafios acadêmicos e sociais.

RESULTADOS

Através do Projeto Residência Pedagógica, pôde-se concluir que os resultados foram variáveis, de modo que tal experiência proporcionou conhecimentos práticos de uma teoria que já vinha sendo trabalhada, além de um desenvolvimento em habilidades pertinentes ao ser professor, como habilidades técnicas, liderança, comunicação, ensino, gestão de sala, planejamento de aulas e adaptação a diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, no mais, pôde-se avaliar metas alcançadas em relação a dever cumprido.

No entanto, embora tenham sido enfrentados desafios para o desenvolvimento deste projeto, ao qual em muitos momentos estão diretamente ligados com um menor rendimento de resultados, houve a necessidade de maiores esforços no sentido de revisões estratégicas para um melhor aproveitamento pessoal e profissional do projeto em questão. Essa análise não apenas ressalta a complexidade do projeto, mas também destaca a importância do aprendizado contínuo e da adaptabilidade para superar obstáculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP traz consigo um alicerce para o desenvolvimento de uma formação inicial, e através dele pode-se notar uma formação sólida fazendo com que a residente fosse se preparando para os desafios do ambiente educacional, além de trazer uma ideia inicial de como a dinâmica real do ambiente acontece, incluindo relacionamentos interpessoais e desafios enfrentados pelos educadores.

Desse modo, além de um desenvolvimento profissional, a residência pedagógica proporcionou um aprofundamento quanto a ideia de reconhecer o aluno não apenas como um número, e sim como um indivíduo com suas particularidades, sejam elas estilo de aprendizagem diferentes, necessidades educacionais especiais, contexto socioeconômico, entre outras, as quais podem influenciar diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resoluções CNE/CP, Brasília, 2002. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 05 jan.2024.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital N° 24/2022. 2022. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf. Acesso em: 05 jan.2024.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. Revista de Educação Pública, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

VERCIANI, Wallace Rangel et al. O ensino da óptica através da abordagem prática e experimental: do planejamento à aplicação. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.